

Judô para surdos:

Projeto *Valorizando as Diferenças*



Há cinco anos, o Prof. Eduardo Duarte (CREF 4760-P/RJ) deu início ao sonho de ensinar judô para surdos, com uma turma de apenas quatro alunos. O sonho foi crescendo e virou o Projeto *Valorizando as Diferenças*. Hoje, Eduardo é considerado o precursor no Brasil na área de lutas com surdos, em especial o judô e a luta olímpica.

Seu projeto é reconhecido pela Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro (FJERJ), Confederação Brasileira de Lutas Associadas (CBLA), Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Federação Desportiva de Surdos do Estado do Rio de Janeiro e da Confederação Brasileira de Desportos dos Surdos (CBDS), entre outros. Eduardo se prepara para lançar o primeiro livro de judô para surdos, no Brasil, com o apoio do INES, ainda este ano.

Em sua trajetória, Eduardo ainda encontra muitos desafios. Pesquisando sobre a cultura e os desportos dos surdos, descobriu que são constantes as competições internacionais, como os Mundiais e o Surdolímpico de Judô. No Brasil, entretanto, até o presente momento, nada foi desenvolvido visando às competições específicas na área. “Por não serem classificados como paraolímpicos, os surdos não têm orçamento federal previsto para o desenvolvimento de seus desportos ou campeonatos estaduais e nacionais específicos”, explica. Ele acrescenta que a inserção do surdo no esporte de alto rendimento se dá, em média, por volta dos 17 anos de idade, por conta da dificuldade na comunicação.

Através de mais pesquisas, voltadas para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), ele percebeu que, no mundo dos esportes de alto-rendimento são muito poucos os professores que desenvolveram algum trabalho com surdos por meio desta linguagem. Especificamente no ensino do judô, o conhecimento dos professores sobre a LIBRAS é

quase nenhum. “Isso leva o aluno ao desinteresse e ao abandono precoce do esporte. O surdo tem o desejo de se comunicar e compreender o que está lhe sendo ensinado”, conclui.

Atrás de melhor qualificação, o Prof. Eduardo procurou o INES para uma parceria. Lá, ingressou no Curso de LIBRAS e, a partir do conhecimento mais aprofundado da linguagem, começou a criar e adaptar sinais para a terminologia do judô, tendo como orientadores seus alunos e o professor Everaldo (INES).

Apesar de todas as dificuldades encontradas por um projeto pioneiro como este, (...) o Projeto *Valorizando as Diferenças* saiu do papel e já é uma realidade.

A criação dos sinais tem como objetivo a unificação de uma única metodologia no Brasil, para um melhor entendimento dos surdos praticantes de judô e professores. “Estes sinais são de suma importância para o desenvolvimento do judô para surdos no Brasil. Uma vez formada a primeira Seleção Brasileira, todos terão conhecimento da nova linguagem, facilitando o aprendizado e a comunicação dos atletas nos treinos e competições entre seus professores e técnicos”, conta Eduardo.



Grandes conquistas

Em 2005, no INES, o Prof. Eduardo Duarte inaugurou o 1º Centro de Treinamento de Judô para Surdos, com o apoio da Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro e da Fábrica Yamamura, que doou os tatames. O *Valorizando as Diferenças* ganhou força!

O projeto atua em duas frentes: uma com alunos regulares (ouvintes) e a outra com portadores de necessidades especiais, em especial o surdo. Hoje, conta com dois alunos com Síndrome de Down, um deficiente mental, um surdo-deficiente-visual e 38 surdos, além de alunos ouvintes (regulares).

Além das grandes promessas que estão surgindo, o projeto tem sete alunos que vêm se destacando nos campeonatos. Mesmo com suas limitações auditivas e a inserção tardia no esporte, alguns atletas já colecionam inúmeras medalhas em diversos torneios (estadual, nacional e internacional), sempre lutando com atletas ouvintes.

Resultados vão aparecendo

Em 2006, o bom desempenho destes atletas rendeu a Heverson Greiton, o título de melhor atleta da Liga de Judô do Estado do Rio de Janeiro (LIJUERJ), na categoria júnior (17, 18 e 19 anos), de branca a laranja. Ele é o primeiro atleta surdo no Rio de Janeiro a conquistar o troféu de judô.


Em 2007, os patrocinadores enviaram seis atletas surdos, junto com o Professor Eduardo, para a Copa Sul Mineira de Judô. A Equipe retornou com três medalhas: uma de ouro, outra de prata e a terceira de bronze.

Neste mesmo ano, seis atletas participaram da IV Copa Sul Americana de Judô, realizada em Santa Maria (RS). A equipe retornou com um bronze e dois quartos lugares. No final do ano, o projeto, mais uma vez, teve atletas eleitos entre os melhores da LIJUERJ, em suas categorias.

Ainda em 2007, foi realizado o 1º Estadual de Luta Olímpica do Rio de Janeiro, o primeiro do Brasil, reunindo 26 atletas surdos. Agora o objetivo é encaminhar os dados e resultados para o Ministério do Esporte, para solicitar o apoio do Programa Bolsa Atleta, que tem 15 atletas surdos disputando o benefício com atletas ouvintes.

Apesar de todas as dificuldades encontradas por um projeto pioneiro como este, devido à falta de esclarecimento e de conhecimento da sociedade e autoridades, e da falta de apoio, o Projeto *Valorizando as Diferenças* é uma realidade, tem o reconhecimento da comunidade surda e conta com a divulgação em várias matérias na televisão, jornais e sites especializados. Também recebeu da Câmara Municipal do Rio de Janeiro a Moção de Louvor e Reconhecimento.

Atualmente o projeto conta com apoios importantes, mas ainda insuficientes para alcançar a realização total de suas potencialidades. É preciso fazer investimentos em taxas de competições, ampliação da área de treinamento e infra-estrutura. Devido a falta de orçamento e de uma lei que beneficie o Desporto para Surdos, a primeira Seleção Brasileira de Surdos não disputou o 13º Mundial de Artes Marciais, na França, realizado em maio deste ano. Eventos como este deveriam servir de preparação para o Surdolímpico, em 2009, realizado na China. Mas, sem o devido apoio, fica praticamente impossível o envio de representantes brasileiros.

“Os principais objetivos do projeto são: proporcionar aos jovens especiais o desenvolvimento das suas aptidões para o esporte, a cultura e a cidadania; retirar crianças e jovens das ruas e de um possível caminho para a criminalidade, incentivando a prática esportiva e o acesso à educação e cultura. Mas o foco principal do projeto é a inclusão social através da prática do judô e luta olímpica, contribuindo na formação de jovens”, encerra. 

Medalha inédita para o Brasil

Entre os dias 08 e 10 de setembro, sete atletas do Projeto *Valorizando as Diferenças* representaram o Brasil, nos 21^{os} Jogos Surdolímpicos de Judô, em Taipei, Taiwan. Os atletas conquistaram boas colocações, tendo o judoca Alexandre Soares se destacado ao conquistar uma inédita medalha de bronze para o Brasil.